

Fernando Pessoa

[Cartas a João Gaspar Simões — 25 Fev. 1933]

Apartado 147.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1933.

Meu querido Gaspar Simões:

Muito obrigado pelo empréstimo do exemplar dos *Cahiers du Sud*. Devolver-lho-ei na segunda-feira. Não estou, é claro, tão livre de vaidade que não ficasse muito contente com o artigo do Hourcade. Não lhe escrevo por enquanto, a agradecer, pois acabam aqui de me informar — alguém que falara com o Bourdon, que não conheço — que era provável que o Hourcade viesse para Lisboa, contratado para a Faculdade de Letras.

Sabe v. alguma coisa disso? Muito me agradaria que fosse verdade.

Quero, agora, referir-me ao assunto que deixei suspenso — o de um livro meu para a colecção da *Presença*. Reflectindo — que era o que ia fazer —, encontrei qualquer coisa de preferível a um dos livros do *Cancioneiro*. De preferível em três sentidos — mais breve (embora, é certo, não muito mais breve), muito superior, e muito mais de acordo com a publicação de coisas «novas» que será por certo a intenção dos livros projectados. Proponho-me dar-lhe *O Guardador de Rebanhos* do Caeiro, completo, com os seus 49 poemas. Está nas condições que acima lhe indiquei, e está pronto, salvo qualquer revisão verbal, que se pode fazer no próprio processo de o passar a limpo.

O meu primitivo intuito, quanto a Caeiro, era de publicar, num só livro, os *Poemas Completos* (*O Guardador de Rebanhos*, *O Pastor Amoroso*, *Poemas Inconjuntos*). Sucede, porém, que não tenho reunidos ainda todos os *poemas inconjuntos*, nem sei quando os terei; e, ainda, que esses precisam de uma revisão de outra ordem, já não só verbal mas psicológica. E o que, como acima disse, não sucede com *O Guardador de Rebanhos*, como, aliás, não sucede com os cinco ou seis poemas do *Pastor Amoroso*.

Diga-me o que pensa deste propósito, assim como de outro, que também agora me ocorreu, e que exponho a seguir.

Querem vv. publicar, num desses volumes, os *Indícios de Ouro* do Sá-Carneiro? E o livro inédito dele, e esse está pronto, tal qual é, a ser publicado. Não é o caso das *Obras Completas*, sobre as quais há a dificuldade de eu querer procurar, através do grande número de cartas que tenho, outros poemas não incluídos nos *Indícios de Ouro*, e dignos de figurar nessa edição definitiva. Acresce que ainda não perdi de todo a esperança de que algures, na posse não sei de quem, possa existir o original do primeiro capítulo do *Mundo Interior*, maravilhoso trecho de prosa que o Sá-Carneiro me leu aqui em Lisboa e de que sei que não houve continuação.

Publicando o livro de poemas do Sá-Carneiro conseguem, de certo modo, justificar-se perante os leitores da *Presença* do não aparecimento da anunciada edição das obras completas dele. É, aliás, assunto que poderia ser referido, *passim* num breve prefácio. A obra do Sá-Carneiro — salvo os tais inéditos possíveis — ficaria assim inteiramente publicada.

Se v. acha isto bem, ou acha bem ambos os istos, diga-me quando quer os originais. E, se houver inconveniente na publicação dos dois livros, já v. sabe que deve publicar o do Sá-Carneiro, de preferência ao meu.

De facto, e para dizer qualquer coisa parecida com a verdade, gostaria que vv. publicassem *O Guardador de Rebanhos*. Teria eu assim o prazer de serem vv. que apresentassem o melhor que eu tenho feito — obra que, ainda que eu escrevesse outra *Ilíada*, não poderia, num certo íntimo sentido, jamais igualar, porque procede de um grau e tipo de inspiração (passe a palavra, por ser aqui exacta) que excede o que eu racionalmente poderia gerar dentro de mim, o que nunca é verdade das *Ilíadas*.

Sou devedor a vv. de tantas e tão acumuladas gentilezas que dar-lhes menos que o meu melhor, podendo dar esse melhor, não seria desculpável.

Abraça-o o amigo e admirador sempre reconhecido,

Fernando Pessoa.

25-2-1933

Cartas de Fernando Pessoa a João Gaspar Simões. (Introdução, apêndice e notas do destinatário.)
Lisboa: Europa-América, 1957 (2.^a ed. Lisboa: Imprensa Nacional — Casa da Moeda, 1982): 97.